

MEDIAÇÃO ONLINE: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS

Josiane de Almeida Gonçalves Goulart (UEMS)
josi_ane_12@hotmail.com

RESUMO

A educação de hoje conta com as Tecnologias de Informação e Comunicação para fomentar a aquisição da aprendizagem de seus aprendizes, criando situações estimulantes que dialoguem com suas realidades do dia a dia. O ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem tem sido realidade em muitas instituições brasileiras, essas estão aliando as suas práticas da sala de aula tradicional à aula *online*. Neste artigo, buscaremos entender como ocorre o processo de interação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas nesses espaços virtuais, bem como a mediação pedagógica para o estabelecimento da aquisição do conhecimento e a interação como forma de fomentar a aprendizagem.

Palavras-chave:

Aprendizagem. AVA. Educação. Tecnologias.

1. Introdução

O processo de ensino e aprendizagem nas últimas décadas tem sido profundamente influenciado pela popularização dos recursos digitais. Esse, com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), vem sendo pressionado para uma mudança na postura de instituições e de seus professores.

Nas palavras de Kenski (2012),

[...] as TICs e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino [...] (KENSKI, 2012, p. 66)

Nesse sentido, surge a necessidade desses mestres em repensarem e ressignificarem o modo de conduzir suas aulas. Hoje, muitas instituições têm alargado a sua prática de ensino, chegando aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como mais uma forma de dar continuidade ao ensino da sala de aula tradicional.

No entanto, é nesse momento que surgem os maiores desafios e questionamentos por parte dos mestres, alguns se indagam: “Como interagir

como meus alunos virtualmente?”, “Como promover nesses espaços virtuais o desenvolvimento das habilidades cognitivas de meus alunos?”, “Como posso fazer a mediação pedagógica em uma sala de aula virtual?”. Conforme Moran (2013),

[...] as tecnologias trazem desafios imensos de como organizar o processo pedagógico de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula, aproveitando o melhor de cada ambiente, presencial e digital. (MORAN, 2013, p. 13)

É sobre esses desafios que pretendemos discutir neste artigo, buscaremos entender como se dá o processo de interação e do desenvolvimento de habilidades cognitivas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio da mediação pedagógica. Acreditamos que esse é assunto que precisa ser ainda muito debatido pelos pesquisadores da área do ensino *online*.

2. O papel da interação no AVA

O conceito de “interação” e “interatividade” ao longo dos anos vem passando por vários ramos da ciência, cada um trazendo consigo suas interpretações e implicações a respeito de suas terminologias. Silva (2014, p.14), trata interação e interatividade como termos indistintos, pondera que esses são estritamente ligados à área da comunicação, e, em consequência, relacionados à sociedade do virtual.

Para Silva, a interatividade não é um termo de exclusividade do campo da informática, mas sim de um processo que vem acontecendo, a fim de que haja uma reconfiguração das comunicações humanas.

A terminologia de interação vem da junção de inter+ ação, isto é, nesse tipo de abordagem de ensino a interação se dá num processo de troca, por meio de atividades que permitam o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos envolvidos.

Silva (2014) ainda esclarece que as TICs vieram para modificar a relação do sujeito/aprendiz com o conhecimento, uma vez que ele passa a brotar das intensas interações do sujeito com seu objeto.

Dessa forma, para que a interação se transforme em conhecimento, essa por sua vez deve ser vista como um ponto de extrema participação, construindo e reconstruindo saberes que são sustentados nessa troca entres os membros desses ambientes virtuais, os quais terão como suporte a medi-

ação do professor, o qual será o responsável por conduzir o processo, na maioria das vezes, como um fomentador de discussões.

Nesse sentido, Netto (2006) esclarece a necessidade de o professor em conhecer todas as possibilidades do AVA, bem como os recursos que as plataformas *online* de ensino oferecem, visto que esses conhecimentos servirão de suporte para a criação de aulas bem mais fundamentadas no princípio da interação. Segundo ele,

É necessário que o professor seja talentoso, competente para interagir e seja conhecedor dos recursos totais e suas aplicações em favor da causa da interação. Não basta somente competência do conhecimento, do conteúdo e da técnica. Para a educação a distância, onde o estímulo à participação é um dos fundamentos, sem um facilitador hábil, a interatividade não “deslancha”. (NETTO, 2006, p. 62)

Sob a ótica dos ambientes virtuais, a interação é a essência, o princípio que desencadeia a maioria das atividades realizadas nesses ciberespaços. Para que isso ocorra, são disponibilizadas ferramentas, por meio delas os docentes encontram muitos recursos que poderão utilizar de acordo com suas propostas pedagógicas.

Nessa perspectiva de ensino virtual, é preciso a conscientização, por parte do mestre, da necessidade de planejar atividades que possibilitem a interação entre todos os envolvidos no processo, conforme reitera Kenski (2012, p. 88), “o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços de aproximação bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial”.

Esses laços de aproximação abordados por Kenski são um ponto fundamental nas aulas virtuais, visto que podem ser por meio deles que o aprendiz começará a construir o seu conhecimento, a partir de manifestações de troca, de criação e de revisão do que foi ensinado.

Nos ciberespaços, o aprendiz deixa de ser um mero receptor e passa a agir ativamente em sua aprendizagem. De acordo com Kenski (2012, p. 103), “As tecnologias proporcionam um novo tipo de interação do professor com os alunos. Possibilitam a criação de novas formas de integração do professor com a organização escolar e com os professores”.

Corroborando com essa ideia, Primo (2005) evidencia que existem dois ramos de interação, os quais são: a mútua e a reativa. A primeira passa o seguinte caminho:

[...] os interagentes reúnem-se em torno de contínuas problematizações. As soluções inventadas são apenas momentâneas, podendo participar de futuras problematizações. A própria relação entre os interagentes é um problema que motiva uma constante negociação. Cada ação expressa tem um impacto recursivo sobre a relação e sobre o comportamento dos interagentes. Devido a essa dinâmica, e em virtude dos sucessivos desequilíbrios que impulsionam a transformação do sistema, a interação mútua é um constante vir a ser, que se atualiza através das ações de um interagente em relação à(s) do(s) outro(s). Ou seja, a interação não é mera somatória de ações individuais. (PRIMO, 2005, p. 13)

Dessa forma, a interação mútua desenha um todo global, nesse primeiro ramo não há a composição de partes independentes, mas sim interdependentes, isto é, os participantes desses espaços virtuais constroem os seus conhecimentos mutuamente, numa relação constante de troca. Possibilitando ao aprendiz a habilidade de autoria e de coautoria, essa perpassando pela sua relação com os outros, até chegarem ao caminho da sua aprendizagem.

Os participantes desses espaços virtuais estruturam os seus conhecimentos colaborativamente, como ainda esclarece Primo (2005), “cada agente, ativo e criativo, modifica o comportamento do outro e também tem o seu modificado”. A interação mútua se concretiza em uma abordagem relacional, a qual passa a ser construído pelos próprios aprendizes sob a condução, mediação do professor.

Já interação reativa, apontada por Primo (2005), como a própria essência do vocábulo, o sujeito apenas reage a estímulos que são previamente planejados pelo professor, o qual passa a despertar uma ação ativa e reflexiva na aprendizagem dos seus alunos no AVA.

Nesse sentido, vale ressaltar a tamanha importância da manutenção da interação das salas de aulas *online*, o professor, nessa modalidade interativa de ensino, faz a mediação pedagógica, propiciando o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos aprendizes. Ratificando a importância da mediação pedagógica no contexto de ensino virtual, Kearsley (2011) salienta reiteradas vezes que

[...] o papel mais importante do professor em classes *online* é assegurar alto grau de interatividade e participação, o que significa elaborar e conduzir atividades de aprendizagem que resultem em envolvimento com a disciplina e com os colegas. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 81)

Para tanto, o conduzir de uma aprendizagem construída no contexto virtual, é imprescindível que o mestre aplique estratégias que provoquem a interação de seus membros, favorecendo, assim, o desenvolvimento de ha-

bilidades cognitivas até serem internalizada pelos aprendizes. Por isso, é indispensável a postura daquele como um mediador, um facilitador da aprendizagem.

3. *Mediação pedagógica online*

A educação nas últimas décadas vem passando por transformações advindas da sociedade digital. Dessa forma, novas práticas de ensino têm chegado às instituições, requerendo contemporâneas formas de mediação da aprendizagem.

Evidenciam Nova e Alves (2003, p. 105), que “As tecnologias digitais trazem um potencial de transformação nas formas de construir o conhecimento e de se ensinar e aprender”. Corroborando com essa ideia, apontamos Moran (2013), o qual salienta que

[...] as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de sala de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente. (MORAN, 2013, p. 8)

Nesse contexto de ensino a distância, o professor ainda continua tendo um papel fundamental para o sucesso pedagógico, haja vista que é ele quem vai potencializar e fomentar a aprendizagem nesses ambientes virtuais.

No entanto, o professor deixa de ser o centro e passa a ser um mediador da aprendizagem, exercendo funções de suma importância, tais como: a informativa, a qual se expressa a partir de esclarecimentos das dúvidas levantadas pelos aprendizes; e a orientadora, que se revela no momento que o mestre auxilia nas dificuldades apresentadas durante o processo de estudo online, bem como incentivando sempre uma aprendizagem autônoma, conforme apresenta Sá (2008).

De acordo com Masetto (2011),

[...] por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem. (MASETTO, 2011, p. 144)

Como vemos, a postura de um professor ativo e comprometido com o desenvolvimento de habilidades cognitivas poderá promover o sucesso da aprendizagem de seus discentes.

Para Moran (2013, p. 142), nos espaços virtuais voltados à aprendizagem os professores “têm a oportunidade de realizar o seu verdadeiro papel: o de mediador entre aluno e sua aprendizagem, o de facilitador, o de incentivador e o de motivador da aprendizagem”. O autor aborda que o esse mestre irá trabalhar em equipe com seus alunos, buscando a efetivação da aprendizagem desses.

O professor nesse cenário de aprendizagem continua tendo o papel de especialista, aquele que possui os conhecimentos, no entanto, na maioria das vezes, ele irá atuar mais como um orientador das atividades, bem como um dinamizador de situações que favoreçam a aprendizagem.

Vale salientar, que o conhecimento seja desenvolvido colaborativamente nesses ciberespaços, tendo o professor como aquele que orienta, aponta, direcionada o caminho da aprendizagem aos seus alunos. Para Menezes (2010),

[...] nas comunidades virtuais de aprendizagem, abandona-se o modelo de transmissão de informação tendo a figura do professor como centro do processo e abre-se espaço para a construção social do conhecimento através de práticas colaborativas. Assim as dúvidas dos alunos são respondidas pelos colegas e deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor. (MENEZES, 2010, p. 322)

Como vemos, nos espaços *online* o papel do docente toma um outro “*status*”, ele passa a intervir no processo do conhecimento mais como um direcionador do caminho autônomo do saber.

Para isso, nesses espaços são disponibilizadas várias ferramentas que permitirão que essa mediação aconteça, uma delas é o Fórum. Analisaremos os potenciais que essa ferramenta pode nos oferecer para que o docente exerça sua função como mestre *online*.

4. Ferramentas de interação nos espaços virtuais de aprendizagem

As ferramentas de interação são suportes pedagógicos disponibilizados nos espaços online. Essas, por sua vez, podem ser recursos de apoio para a fomentação da aprendizagem que está ocorrendo de forma diferenciada ao tradicional.

Não obstante, a preparação das aulas que serão ministradas nesses ciberespaços precisam ser previamente planejadas, uma vez que os recur-

so utilizados necessitam estar de acordo com o almejado. Segundo Kenski (2012, p. 87), “O simples uso de tecnologias não altera significamente os espaços físicos das salas de aula e nem as dinâmicas utilizadas para ensinar e aprender”.

Nesse sentido, percebemos o quanto é importante que o docente conheça e compreenda a dinâmica de uma sala de aula virtual, para não correr o risco de transportar o tradicional para o virtual, mas sim se aproprie dos recursos ali disponibilizados. Dessa forma, garantirá a ele o sucesso do que foi planejado, pois, agindo assim, a sua aula será condizente com os objetivos e metas previamente estabelecidos. Prado (s.d.) afirma que

[...] o uso que se faz dessas ferramentas depende do objetivo do professor e das características dos participantes (necessidades e/ou interesses). Embora estas ferramentas sejam de extrema importância, cabe ao professor dar-lhes vida, ou seja, dinamizar o seu uso com os alunos. (PRADO, s.d., p. 3)

Como vimos, quem continua escolhendo, planejando os caminhos para que a aprendizagem flua é o professor, já que é ele quem tornará essas ferramentas interativas e até mesmo atrativas aos alunos.

Para exemplificação das potencialidades das ferramentas que são oferecidas no AVA, analisaremos uma, dentre tantas outras, o Fórum.

O fórum é uma ferramenta que serve para proporcionar a discussão entre os membros do grupo, de acordo com uma temática que é lançada pelo professor. Esse recurso é bem flexível, adapta-se aos objetivos elencados.

Uma de suas vantagens, é que as atividades podem ocorrer de forma assíncrona, ou seja, os participantes não precisam estar simultaneamente conectados, possibilitando uma maior oportunidade para a realização das tarefas.

O fórum também permite: a troca de arquivos, a apresentação de professores e de alunos ao grupo, a leitura, a construção de discursos em relação ao que está sendo discutido, a reconstrução de discursos, já que o conhecimento está no processo de formação.

Várias habilidades são desenvolvidas nesse tipo de atividades, nessas os alunos se envolvem em um processo de intensa interação, além de exigir desses a leitura e a escrita, de forma que construam discursos coerentes com a temática discutida.

5. Considerações finais

Diante do exposto, percebemos que o processo de aprendizagem educacional passa por uma inovação atrelada ao avanço da tecnologia digital.

Hoje as formas de aquisição do saber são ampliadas pelos diversos recursos oferecidos pelas plataformas online. Por isso, cabe ao professor aliar esses recursos como mais uma forma de fazer com que seus alunos alcancem a aprendizagem.

O objetivo deste artigo foi discutir o papel da mediação do professor nesses ciberespaços, assim como entendermos como se dá o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Como apontado até aqui, baseando-se em autores referência do assunto, podemos perceber o quão importante é a mediação pedagógica do professor, pois é ele quem conduzirá seus aprendizes à aprendizagem.

O desenvolvimento das habilidades cognitivas são construídas em um ambiente constante de troca, de reformulação, uma vez que o aluno passa agir ativamente para chegar ao saber.

Dessa forma, resta-nos, como docentes, o desafio de mergulhar nesse novo modelo metodológico, que vem surgindo pela sociedade da era digital, a qual espera aulas bem mais dinâmicas que dialoguem com a sua realidade do dia a dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias*. O novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.
- MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19. ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.
- MENEZES, Vera Lúcia. Aprendendo inglês no ciberespaço. In: _____. (Org.), *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NETTO, Carla. Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem. In: FARIA, Elaine Turk (Org.). *Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

NOVA, Cristiane, ALVES, Lynn. Estação online: a “ciberscrita”, as imagens e a EAD. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PRADO, M. E. B. B.; MARTINS, M. C.. A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação. In: *VIII Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED*: Brasília, DF, (2001). (publicado no site <http://www.abed.org.br>.)

PRIMO, A. F. T. *Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional*. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2003. LUME. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6959>. Acesso em: 27 nov 2018.

SÁ, Iranita M. A. *Educação a distância: processo contínuo de inclusão social*. Fortaleza: C.E.C, 1998.